



Imds

Instituto Mobilidade e
Desenvolvimento Social



Relatório 2024-25



MISSÃO

Desenhar, testar, propor e disseminar políticas públicas de impacto em mobilidade social

VISÃO

Ser a principal plataforma de estudos sobre mobilidade social do Brasil e fonte relevante e confiável de conhecimento para os gestores públicos na área de mobilidade e desenvolvimento social

VALORES

- Incentivo à inovação e à criatividade
- Engajamento e colaboração
- Compromisso com resultados
- Valorização do rigor científico
- Ética e transparência
- Independência
- Responsabilidade

Sumário

Carta do co-fundador	4
Carta do diretor-presidente	5

O QUE FIZEMOS

Imds se consolida como centro de excelência	6
Atlas da Mobilidade Social Brasil: ferramenta inédita	8
Acordos de Cooperação Técnica: resultados na prática	10
Preditor: instrumento inovador para gestão escolar	11
Os custos da assistência social	12
Contribuindo com a inclusão produtiva	13
Plataforma Impacto: nova fase	15

Os 5 anos do Imds	16
-------------------	----

Bolsa Família: entendendo a mobilidade social	18
Mudanças climáticas e migração	20
Imds participa de evento no Banco Mundial	21
Nova identidade visual reforça base sólida	22

O QUE VEM POR AÍ	23
------------------	----

QUEM FAZ

Equipe técnica	24
Fundadores e Diretoria	27
Comitê Técnico-Científico e Conselhos	28
Parceiros	30

Carta do co-fundador

O Brasil é um país desigual. A desigualdade da renda é visível a olho nu e motiva uma série de bons programas sociais, tais como o Bolsa Família e o SUS.

Menos visíveis são as políticas públicas que atuam na direção contrária, reforçando a concentração de renda. Destaca-se uma miríade de características regressivas do sistema tributário, algumas das quais estão finalmente sendo discutidas e alteradas.

Menos visível ainda é a baixa mobilidade social, que reflete a desigualdade de oportunidade que reina entre nós, uma lacuna inaceitável para uma democracia liberal como a que estamos construindo a duras penas. Aqui reside uma visão dinâmica da desigualdade, essencial para irmos além da redução da pobreza extrema.

Foi com o objetivo de colaborar para o entendimento e a conscientização da questão, e propor mecanismos de correção, que Paulo Tafner e eu resolvemos fundar o Imds, uma organização sem fins lucrativos voltada para o aumento da mobilidade social no Brasil. Desde então, matérias sobre o tema baseadas em nosso trabalho apareceram na mídia cerca de uma vez por semana.

O conceito de capital humano ilumina o nosso caminho. Do que se trata? Em última instância, de capacitar as pessoas para que possam aumentar a sua renda por meio do trabalho, pilar fundamental da cidadania e do bem-estar.

No topo da lista de frentes de ação, predominam aquelas ligadas a políticas públicas. Aqui é natural que nossos esforços tenham se concentrado em parcerias com estados e municípios. Ao celebrarmos acordos de cooperação temos ajudado a identificar, desenvolver e disseminar boas políticas.

Fazemos parte de um crescente esforço da sociedade civil em áreas como educação, saúde e segurança. Buscamos respostas pragmáticas e embasadas no uso rigoroso de dados e em sua análise. Nos enche de entusiasmo o enorme espaço que enxergamos para o nosso trabalho, assim como a convicção de que o foco na mobilidade social é necessário para um Brasil que cresça mais e de forma inclusiva.



Arminio Fraga





Carta do diretor-presidente

Com esta edição 2024-25 o Imds comemora cinco anos. Desde sua fundação intensificamos a presença do tema mobilidade e desenvolvimento social no debate público: os mais de 350 registros jornalísticos nos principais veículos de comunicação do País atestam esse sucesso.

Em 2024 redesenhamos o site, com novas identidade visual e ferramentas, e *download* de dados em recortes demográficos e territoriais. Aprimoramos os *dashboards*, acervo hoje composto por 21 peças com mais de um milhar de indicadores organizados por sexo, cor/raça e território. Atualizamos o Imds Eleições com centenas de indicadores de âmbito municipal em blocos temáticos (habitação, saúde, educação, trabalho, renda, segurança). Teremos nova versão em 2026 para as eleições estaduais. Abrigamos encontro de instituições de pesquisa com equipe do Banco Mundial em torno do próximo “Global Human Capital Report”. Também apresentamos artigo técnico inovador sobre expectativa de vida segundo cor/raça, com tábuas de mortalidade de homens e mulheres.

Visando o aprimoramento de políticas públicas, firmamos Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o município de Vitória e o estado do Piauí e iniciamos o segundo projeto no âmbito do ACT com o município do Rio de Janeiro. Firmamos parceria estratégica com o GAPPE/PE, que nos permitiu desenvolver o “Atlas da Mobilidade Social Brasil”, rico conjunto de informações sobre as chances de mobilidade social das crianças nascidas na década de 1980 cujos pais situavam-se entre os 50% mais pobres no período.

Em 2025 renovamos bem-sucedida parceria de 5 anos com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), novo ACT com sólido programa de pesquisa. Modernizamos a Plataforma Impacto, incluindo a dimensão de ciclos de vida e aumentando o acervo de aprendizados sobre o desenho, o impacto e os mecanismos de políticas e programas públicos –serão mais de 600 até o final deste ano.

Que você, leitor e usuário do Imds, desfrute desse retrato de tudo que temos feito.

Paulo Tafner



Instituto se consolida como centro de excelência em pesquisa e referência em mobilidade social

Ao completar cinco anos, o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (Imds) se consolida como um centro de excelência em pesquisas baseadas em evidências e referência no tema da mobilidade social e desenvolvimento no Brasil. Nesse período, ganhou reconhecimento nacional e de instituições multilaterais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O instituto teve um processo de crescimento gradual, construído com consistência e competência, e amparado por importantes parcerias institucionais com universidades, centros de pesquisa e também com governos. Entre seus diferenciais estão o olhar inovador sobre dados públicos e a originalidade das hipóteses para o desenvolvimento das pesquisas.

LINHAS TEMÁTICAS



- Capital humano
- Mobilidade social e Oportunidades
- Políticas públicas baseadas em evidências
- Risco e Seguridade Social
- Território e Desenvolvimento Social



No biênio 2024-25, além da produção de Notas Técnicas e de artigos publicados no Brasil e em revistas internacionais, o Imds produziu importantes *dashboards*, como o Imds Eleições 2024 e o Painel de Indicadores de Mobilidade Social (leia na pág. 8).

O instituto consolidou no período as cooperações técnicas com entes subnacionais, apresentando resultados que contribuíram com políticas públicas. Um deles foi a ferramenta “Preditor Antecessor de Evasão e Abandono Escolar”, criada a partir da parceria com a Secretaria da Educação do município do Rio de Janeiro, que se tornou uma metodologia aplicada à gestão da rede educacional.

Também estruturou bases próprias de dados a partir de registros administrativos como Cadastro Único, DataSUS, Receita Federal e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Contando com uma equipe técnica especializada e engajada, o Imds tem feito cruzamentos inéditos de dados, trazendo diferentes formas de medir e compreender a mobilidade social. Esse novo olhar despertou interesse de agentes públicos e da imprensa, que tem ampliado a pauta para questões ligadas à mobilidade social.

Nesse cenário de avanço e aprimoramento do instituto foi criado o Comitê Técnico-Científico, composto por três economistas altamente qualificados, sob a coordenação do diretor de pesquisa.

O Imds trilhou um caminho que colocou a mobilidade social em pauta. Com um olhar estratégico para o futuro, seus novos projetos contribuirão cada vez mais na construção de políticas públicas para um Brasil justo e dinâmico.

PORTFÓLIO 2024-25

8 NOTAS TÉCNICAS



- Leia na pág. 19

5 PAINÉIS DE INDICADORES (DASHBOARDS)



- Bolsa Família: primeiras gerações
- Desigualdade no Orçamento Familiar
- Eleições Municipais 2024: Indicadores Municipais
- Formação dos professores: Indicadores por Território
- Painel de Indicadores de Mobilidade Social

3 ARTIGOS



- Leia na pág. 18

4 RELATÓRIOS



- Os efeitos da instalação de uma indústria de celulose em um município de pequeno porte e uma proposta para um sistema de monitoramento
- A relação das condicionalidades com a mobilidade social dos beneficiários do Programa Bolsa Família
- Mobilidade Social da Primeira Geração de Beneficiários do Bolsa Família: Trajetórias e Dinâmicas na Pandemia
- Determinantes da Saída do Cadastro Único: Evidências Longitudinais a partir dos beneficiários do Bolsa Família em 2012

Inédito, Atlas mapeia trajetória econômica entre gerações



O Imds e o Grupo de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco (GAPPE/UFPE) lançaram em 2025 o Atlas da Mobilidade Social Brasil. Inédita, a ferramenta possibilita explorar e compreender as dinâmicas de mobilidade intergeracional de renda em diferentes regiões do país.

O Atlas permite fazer cruzamentos de múltiplos dados relacionados à mobilidade social, produzidos a partir da vinculação entre filhos e pais em registros administrativos e distribuídos por territórios e detalhados até o nível dos municípios.

Traz visualizações claras e interativas, possibilitando identificar como a renda familiar de origem influencia as trajetórias econômicas dos indivíduos na vida adulta.

As análises se concentram em pessoas descendentes de famílias situadas na metade inferior da distribuição de renda nacional, o que possibilita investigar com profundidade os fatores que explicam a persistência da pobreza e os obstáculos à ascensão social. Ou seja, quanto maior a influência

da renda dos pais na situação dos filhos, menor é o nível de mobilidade intergeracional.

As estimativas de mobilidade intergeracional de renda foram calculadas usando métodos modernos de mensuração da mobilidade social e dados administrativos da Receita Federal, dos ministérios do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social, além de pesquisas domiciliares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Atlas é destinado a pesquisadores, formuladores de políticas públicas, jornalistas e estudantes. Os dados agregados estão disponíveis para *download*, que viabiliza análises próprias de cada usuário.

➤ **Conheça mais sobre a iniciativa nas edições 42 e 73 da Carta do Imds**

➤ **Acesse o Atlas da Mobilidade Social Brasil no site do Imds**

Ferramenta nasce da parceria com pesquisadores

A concretização do Atlas da Mobilidade Social Brasil é fruto de um trabalho conjunto com pesquisadores do GAPPE, liderados por Breno Sampaio, professor da Universidade Federal de Pernambuco, e Diogo Britto, da Universidade de Milão-Bicocca. Eles estão entre os vencedores do Prêmio Imds-SBE, edição 2024.

O banco de dados da plataforma tem base na metodologia desenvolvida no artigo acadêmico *Intergenerational Mobility in the Land of Inequality*, assinado pelos pesquisadores, juntamente com Alexandre Fonseca, Paulo Pinotti e Lucas Warwar. O desenvolvimento do Atlas contou também com a parceria da Oppen Social.

Editoriais de três jornais nacionais destacam tema



Folha de S. Paulo, 08/06/2025



O Estado de S. Paulo, 20/06/2025



O Globo, 21/06/2025

O Atlas da Mobilidade Social Brasil ampliou a visibilidade para o tema no país e foi tema de editoriais nos três jornais de maior circulação nacional. *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* trataram dos resultados obtidos por meio da ferramenta em seus espaços de opinião institucional, após reportagens publicadas nesses

veículos logo depois do lançamento. Além disso, o Atlas e os dados derivados dos múltiplos cruzamentos por territórios específicos, como estados, foram abordados em reportagens de publicações de circulação regional, como os jornais *Diário do Povo* (PI), *Estado de Minas* (MG) e *O Dia* (RJ).

Painel oferece novos filtros

O Painel de Indicadores de Mobilidade Social complementa as informações oferecidas pelo Atlas da Mobilidade Social Brasil. Fornece a possibilidade de combinar múltiplos filtros, como sexo, cor/raça, região e escolaridade dos pais para aprofundar a análise da mobilidade intergeracional, ampliando significativamente o potencial analítico da ferramenta.

RESULTADOS

Menor do que 2%

é a probabilidade de uma criança da metade mais pobre dos brasileiros chegar aos 10% mais ricos quando adulta

2 em cada 3 filhos

de famílias de baixa renda permanecem na metade inferior da renda nacional ao atingir a vida adulta

Cooperação com gestão pública: resultados na prática

Em sua estratégia de contribuir para a construção e o fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências, o Imds firmou um amplo leque de Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) com diferentes entes subnacionais, incluindo prefeituras e governos estaduais.

Por meio dessas parcerias, o instituto reúne as melhores práticas e transforma os dados e conhecimento científico em ferramentas que ajudam os gestores na formulação, no monitoramento e no aprimoramento de políticas públicas.

Foram firmados acordos com as prefeituras do Rio de Janeiro e de Vitória (ES), com os governos estaduais do Rio Grande do Sul, Piauí, Mato Grosso do Sul e de São Paulo e, mais recentemente, uma

segunda fase com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

Esses ACTs englobam temas ligados à educação, à assistência social e à inclusão produtiva de jovens, entre outros. No âmbito desses ACTs foram produzidas importantes ferramentas como o Preditor Antecessor à Evasão e ao Abandono, que tem auxiliado a gestão escolar do município do Rio de Janeiro e está em desenvolvimento com o estado de Mato Grosso do Sul.

Em Vitória, foi concluído o trabalho pioneiro de levantamento de custos da rede de proteção social básica por tipo de serviço e unidade de atendimento (leia na pág. 12).

OS ACTs

ESTADOS

Piauí

- Impacto do ensino médio em tempo integral

Mato Grosso do Sul

- Efeitos da instalação de uma indústria de celulose em município de pequeno porte e uma proposta para um sistema de monitoramento
- Preditor escolar (ensino fundamental anos finais e médio)

São Paulo

- Política de Inclusão Produtiva e Empregabilidade para o Desenvolvimento Econômico

Rio Grande do Sul

- Todo Jovem na Escola: Desenvolvimento de diagrama sobre causas da evasão escolar
- Professor do Amanhã: Sistematização de indicadores para monitorar a qualidade da formação docente
- Primeira Infância: Estudo sobre um mecanismo de repartição tributária para induzir a oferta de vagas em creches

GOVERNO FEDERAL Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)

- Mobilidade social dos beneficiários do Bolsa Família
- Novas gerações do Bolsa Família

MUNICÍPIOS

Vitória

- Estrutura de custo dos serviços de proteção básica

Rio de Janeiro

- Teoria da Mudança do Programa “Bora para Escola”
- Preditor escolar



Preditor: ferramenta inovadora auxilia a gestão escolar

Colocar a ciência de dados a serviço da educação pública, com uma ferramenta capaz de direcionar ações de apoio a estudantes com maior risco de repetência e evasão: esse é o foco do Preditor Antecessor de Evasão e Abandono Escolar. Um projeto inovador que coloca à disposição de gestores públicos modelos preditivos com técnicas de *machine learning* capazes de atribuir a cada aluno da rede uma probabilidade de reprovação escolar.

A reprovação desmotiva o estudante e eleva a probabilidade de abandono. Além dos efeitos negativos sobre o aluno e sua trajetória, tem impactos na família e na sociedade, aumentando os riscos de perpetuação de pobreza e de envolvimento do jovem com a criminalidade.

Os primeiros resultados foram entregues à Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro em novembro de 2024 para alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Em 2025 novos modelos incorporaram os alunos dos anos iniciais (3º ao 5º ano). Outros ACTs já incluem a previsão de desenvolver preditores de forma particularizada para suas redes, caso do estado do Mato Grosso do Sul.

450 mil alunos em **1.010** escolas de ensino infantil e fundamental são atendidos na rede municipal do Rio

Diferentemente de abordagens que dependem da análise de dados dispersos, o preditor automatiza de forma ágil a identificação de estudantes em risco de reprovação. Integra múltiplas fontes de informação – notas, frequência, histórico escolar, perfil da escola, entre outros – para fornecer um diagnóstico antecipado, permitindo que a rede atue antes que o problema se agrave.

Com isso, indica os alunos mais vulneráveis, permitindo que a rede adote política mais focada aos que apresentam maior chance ou risco de reprovação. A partir daí é possível trabalhar iniciativas de recomposição de aprendizagem e de reforço para evitar essa reprovação ao final do ano. E o gestor público tem um instrumento baseado em dados que pode apoiar a alocação de recursos.



Conheça mais sobre a ferramenta nas edições 64, 67 e 71 da Carta do Imds

Troca de experiência

Para desenvolver o preditor, a equipe do Imds realizou uma oficina com técnicos de diversas áreas da Prefeitura do Rio de Janeiro. No encontro, eles compartilharam conhecimentos sobre fatores potenciais de reprovação. A partir da oficina foram desenvolvidas as principais variáveis do modelo em diferentes níveis de agregação. Transformar o conhecimento dos técnicos em hipóteses e depois em insumos para os modelos foi um dos principais desafios e diferenciais do projeto.

Novo programa no RS

O Estado do Rio Grande do Sul lançou em 2025 a Política de Proteção à Trajetória do Estudante, que traz novas diretrizes e procedimentos para enfrentar o abandono escolar baseados no trabalho técnico do Imds. O instituto desenvolveu um projeto, dentro do ACT celebrado em 2023, para levantar potenciais causas do abandono e da evasão escolar, com foco especial em ações direcionadas a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Pesquisa dimensiona custos da assistência social e contribui com políticas públicas

Compreender o papel da rede de assistência social na construção da autonomia do cidadão é um importante instrumento para que políticas públicas busquem iniciativas visando aumentar as chances de emancipação de uma criança ou de um adulto jovem pobre.

Foi com esse objetivo que o Imds entregou os primeiros resultados de um trabalho conjunto com o município de Vitória (ES) por meio de um Acordo de Cooperação Técnica. Vitória conta com um Sistema de Informação, Gestão, Monitoramento e Atendimento da Assistência Social que inclui registros administrativos detalhados. Com base nesse sistema e em entrevistas com gestores e profissionais da ponta realizadas pela equipe do Imds, foi possível identificar os custos por tipo de serviço e unidade de atendimento.

Ao analisar o custo dos atendimentos em 2023, o trabalho revelou variações significativas entre unidades de Centros de Convivência, que chegaram a 180%. A análise da estrutura de custos de atendimento trouxe importantes contribuições para a melhor compreensão da alocação dos recursos orçamentários da proteção social básica, o que contribuirá para aprimorar o planejamento dos recursos e ações da assistência social de Vitória. O estudo incluiu ainda o desenho de uma metodologia de análise de custos, o que permitirá ser replicável para outras realidades municipais.

Além de entender o quanto custa, compreender quem acessa e precisa acessar os serviços é essencial para alinhar a política de proteção social com objetivos de inclusão produtiva e mobilidade social. Nesse sentido, após dimensionar os custos da rede de serviços ofertados, o estudo fará um levantamento do perfil dos usuários atendidos e uma estimativa de sua demanda potencial.

RESULTADOS DO ESTUDO

54.675 atendimentos pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

168.937 atendimentos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

25% foi a diferença entre unidades do CRAS de maior e menor custo

Passos futuros

As próximas etapas do projeto incluem o levantamento do perfil dos usuários atendidos pela rede de Proteção Social Básica de Vitória (ES) e a estimativa da demanda potencial pelos serviços. Análises preliminares já foram realizadas para levantar características como gênero, faixa etária, cor/raça e escolaridade.

Diagrama da Assistência Social

O Imds também dedicou esforços para sistematizar e organizar informações sobre a política de Assistência Social no Brasil, atualmente distribuídas em mais de cem documentos normativos. O resultado foi a produção de um mapa que busca responder, de forma estruturada, à pergunta central: “O que é a Assistência Social no Brasil e como ela funciona?”. Com esse material, inédito no Brasil, o instituto oferece a gestores públicos, equipes técnicas e pesquisadores uma síntese qualificada, capaz de servir tanto como referência para a compreensão da política quanto como instrumento de apoio à gestão.

 **Conheça mais sobre o projeto nas edições 44 e 75 da Carta do Imds**

Trabalho do Imds fortalece programa de inclusão produtiva

Trabalho desenvolvido no Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Paulo contribuiu para o fortalecimento da Política de Inclusão Produtiva e Empregabilidade para o Desenvolvimento Econômico. Lançado em 2025, o programa estadual reúne diretrizes e instrumentos para promover a geração de renda, ampliar oportunidades de trabalho e impulsionar o desenvolvimento econômico local, especialmente para públicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em parceria com gestores da política, a equipe do instituto estruturou os componentes e atividades em um modelo lógico, com o objetivo de fortalecer a integração entre os diferentes atores institucionais e reduzir a fragmentação de ações.

A metodologia incluiu revisão de literatura, análise de evidências e a construção da Teoria de Mudança, uma importante ferramenta que mostra a forma como as atividades geram alguns tipos de

produtos e resultados, partindo de determinadas premissas. Também foram realizadas entrevistas com gestores e técnicos de subsecretarias, além de oficinas de trabalho.

A próxima etapa da parceria prevê um trabalho conjunto para desenhar o sistema de monitoramento da nova política de inclusão produtiva. Além de participar da construção de indicadores, o Imds atua na sistematização e apoio do monitoramento visando acompanhar os resultados. Isso permitirá à secretaria promover ajustes contínuos, assegurando a eficácia do programa ao longo do tempo.

A experiência reforça o valor das parcerias institucionais e o compromisso do Imds com o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da mobilidade social.

 **Conheça mais sobre o ACT nas edições 52 e 78 da Carta do Imds**



Background

O Imds vem trabalhando ao longo dos anos com o tema da inclusão produtiva como um mecanismo importante de inserção no mercado e de mobilidade social para os mais pobres. Em 2025, publicou uma Nota Técnica que analisa o impacto do programa Jovem Aprendiz sobre a empregabilidade e salários dos beneficiários da política entre 1998 e 2005 em parceria com os pesquisadores Raphael Corbi (USP) e Matheus Leal (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS).

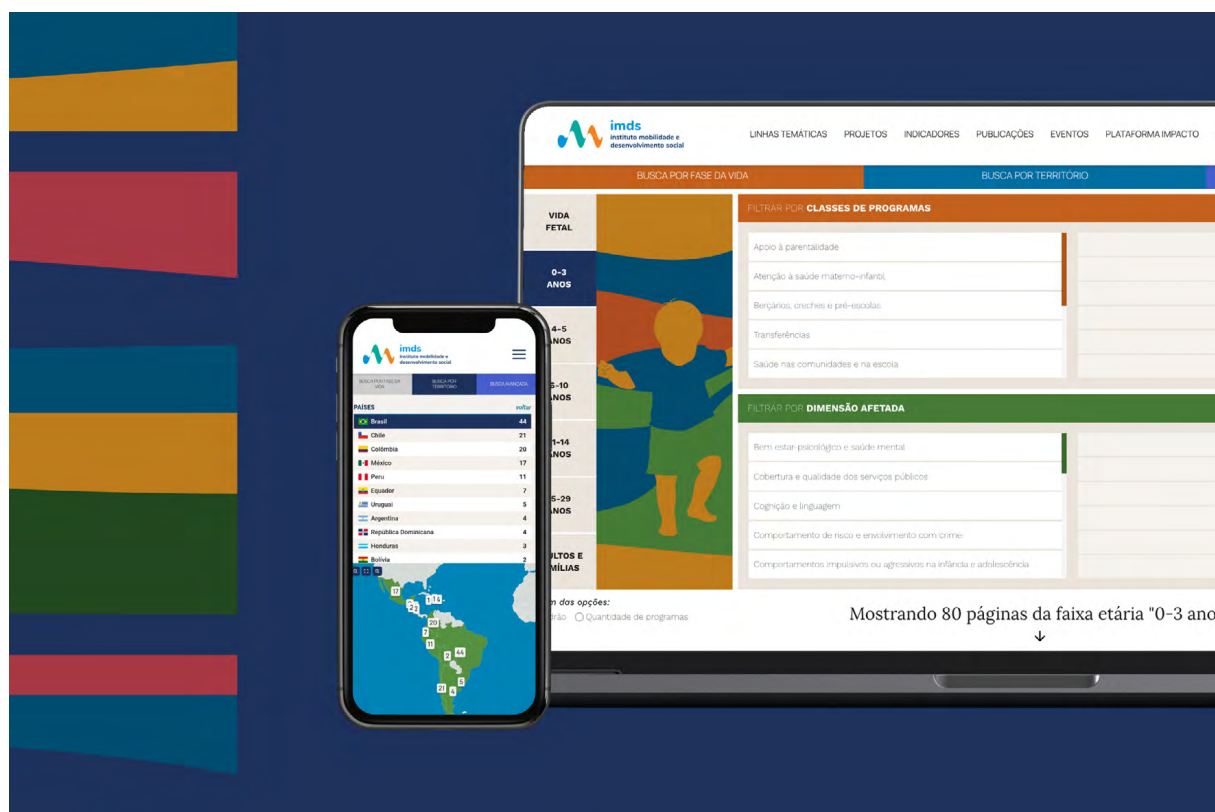


Ampliando conhecimento

Em 2024 o Imds entregou ao governo do Mato Grosso do Sul o relatório "Os efeitos da instalação de uma indústria de celulose em um município de pequeno porte e uma proposta para um sistema de monitoramento", que aborda o contexto socioeconômico, compara com casos semelhantes e analisa impactos da instalação em diferentes fases. Pontos centrais foram o Mapa de Efeitos Potenciais e o sistema de monitoramento. O trabalho sugere o aprofundamento de estudos para embasar a formulação de políticas adicionais.



Plataforma Impacto cresce e moderniza acesso ao conteúdo



No biênio 2024-25 o Imds ampliou a Plataforma Impacto, consolidando o maior banco de dados disponível no Brasil sobre programas sociais implementados ao redor do mundo. Passou de 120 para encerrar 2025 com 600 políticas públicas documentadas com impacto em saúde, educação, empregabilidade e mobilidade social.

Além disso, a Plataforma, lançada em setembro de 2022, ganhou novas funcionalidades e possibilidades de acesso aos dados, com um conjunto de informações estruturadas de maneira intuitiva. No site é possível fazer buscas por fases da vida – desde a vida fetal, passando pela adolescência e pela vida adulta –, por tipos de programa e por países.

Destinada a gestores públicos, pesquisadores, jornalistas e interessados em mobilidade social, a ferramenta permite pesquisar informações

sobre nexos causais específicos, podendo ajudar em tomadas de decisão. Por exemplo, é possível construir, usando tags, a pergunta: “Qual o efeito da pedagogia da alfabetização sobre indicadores de escolarização?” e visualizar informações sobre as políticas públicas existentes pelo mundo, documentadas por meio de evidências científicas.

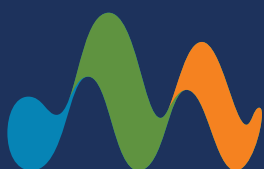
A linguagem traduz informações sobre o impacto de políticas públicas de forma acessível, constituindo um repositório dinâmico que apoia a formulação, o monitoramento e a avaliação.



Conheça mais sobre a expansão da ferramenta na edição 69 da Carta do Imds



Acesse a Plataforma Impacto no site do Imds



Imds

Instituto Mobilidade e
Desenvolvimento Social

5 ANOS

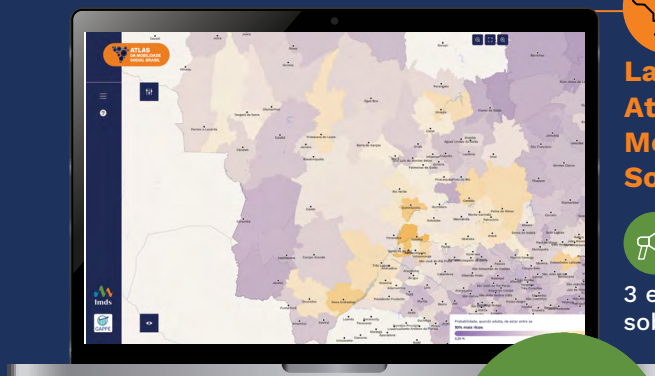




**Lançado
Atlas da
Mobilidade
Social**



3 editoriais de jornais
sobre o Atlas



**361
CITAÇÕES
NA MÍDIA***



**Novos ACTs:
Rio Grande do Sul e
Mato Grosso do Sul**



Webinar sobre
Assistência Social

264



Aumenta a repercussão
na mídia



Dashboards e Apresentações
se consolidam



**Criado Comitê
Técnico Científico**

308



Artigo: expectativa de
vida por cor/raça



Imds abriga encontro de
instituições e Banco Mundial



Firmada parceria
com GAPPE



**Novo ACT com MDS: + 5 anos
ACTs geram Preditor no Rio
e em Mato Grosso do Sul**



**Lançada
Plataforma
Impacto por
Ciclos de Vida**



**Mudanças
climáticas:
análise de
migração de
vulneráveis**



2º Prêmio
Imds-SBE

3º Prêmio
Imds-SBE



Novos estudos sobre
o Bolsa Família

Apoio à gestão pública:
Eleições 2024



**Novos ACTs:
Piauí, SDE-São Paulo,
SEMAS-Vitória e
2ª fase SME-Rio**

2023

2024
Novo site

2025
Identidade visual
é atualizada

Projeto ‘Primeiras Gerações do Bolsa Família’ ajuda a entender a mobilidade social no Brasil

Desde seu início, o Imds vem aprofundando a análise de dados do Programa Bolsa Família e seus impactos na mobilidade social intergeracional. Entre 2024 e 2025, o projeto “Primeiras Gerações do Bolsa Família” avançou e trouxe novos resultados que ajudam a compreender a dinâmica da pobreza no Brasil e seus efeitos ao longo do ciclo de vida.

Três relatórios foram produzidos e entregues ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) em agosto de 2025. Cada estudo mergulha em questões complexas para analisar o impacto nas gerações de beneficiários. O primeiro examina como o monitoramento e o cumprimento das condicionalidades em saúde e educação se relacionam a melhores perspectivas para jovens, reforçando a importância da frequência escolar e do acom-

panhamento em saúde na construção de oportunidades. O segundo acompanha a geração de dependentes que estavam no programa em 2012 e mostra como as condições socioeconômicas de seu contexto influenciaram a saída dessas famílias do Cadastro Único em 2024.

O terceiro relatório volta-se para a primeira geração de jovens dependentes do Bolsa Família em 2005, enfatizando os impactos da pandemia de Covid-19 e as mudanças trazidas pelo novo desenho do programa em 2023. Os resultados indicam que, diante de crises, o benefício atuou como um mecanismo de proteção, evidenciando tanto a resiliência do programa em momentos críticos quanto a permanência dos desafios para ampliar a mobilidade social de grupos mais vulneráveis.

Pesquisas resultam em artigo publicado em revista científica

Os resultados de longo prazo sobre mobilidade social e seus determinantes para beneficiários do Bolsa Família foram publicados na edição de setembro de 2024 da revista *World Development Perspectives*, um dos periódicos internacionais de referência na área de desenvolvimento.

O artigo “Social mobility and CCT programs: The Bolsa Família program in Brazil” foi assinado por pesquisadores do Imds e parceiros associados: Paulo Tafner, diretor-presidente do instituto, e Sérgio Guimarães Ferreira, membro do comitê técnico-científico e, à época, diretor de pesquisa; além de Valdemar Pinho Neto, Giovanna Ribeiro, Vinicius Schuabb, Samuel Franco e Eloah Fassarella.

O estudo acompanhou crianças entre 7 e 16 anos, dependentes do Bolsa Família em 2005 por mais de uma década, até 2019.

Mais recentemente, em maio de 2025, pesquisadores do Imds publicaram no Caderno de Estudos Desenvolvimento Social em Debate, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), um artigo sobre a relação entre o monitoramento das condicionalidades em saúde e educação e a mobilidade social dos beneficiários.



Conheça mais sobre o tema na edição 51 da Carta do Imds e em reportagem no site



OUTRAS PUBLICAÇÕES DO BIÊNIO

2024

Junho

Nota Técnica: Desigualdade nutricional entre jovens de 10 a 17 anos: uma análise a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)

Julho

Artigo: Ensino Online e Presencial: O que a literatura acadêmica de avaliação de impacto conclui sobre as diferenças nos resultados?

Outubro

Nota Técnica: Saúde Materno-Infantil no Brasil: Desafios e Políticas Públicas

Novembro

Artigo: Expectativa de Vida por Raça ou Cor no Brasil

Dezembro

Nota Técnica: Saneamento Básico nos Municípios Brasileiros: Consequências para Saúde Infantil e Caminhos de Política Pública

Nota Técnica: O Mercado de Trabalho no Pós-Pandemia: Reflexões sobre as Dinâmicas Ocupacionais a partir de análise longitudinal de indivíduos

2025

Março

Artigo: Política Social e Resiliência: Uma análise geoespacial do impacto das mudanças climáticas nas decisões de migração entre produtores agrícolas vulneráveis

Maio

Nota Técnica: Trajetórias Pós-Desmissão e Desafios à Recolocação Profissional no Mercado de Trabalho Brasileiro

Agosto

Nota Técnica: Programa Jovem Aprendiz, Empregabilidade e Renda Formal do Trabalho: Uma Análise das Primeiras Gerações Expostas à Lei da Aprendizagem de 2000

Setembro

Nota Técnica: Custos e Intervenções Acerca da Gravidez na Adolescência: Uma Breve Revisão da Literatura

Outubro

Nota Técnica: Políticas Públicas e Desigualdades de Aprendizado por Nível Socioeconômico: O Quanto É Possível Nivelar o Campo de Jogo?



O impacto das mudanças climáticas na migração

As mudanças climáticas têm provocado eventos cada vez mais intensos e frequentes. Nessas situações, como enchentes ou secas severas, a população economicamente vulnerável está entre as mais afetadas. A migração pode ser uma forma de enfrentamento dos riscos.

Para tentar responder se o programa brasileiro de transferência de renda – o Bolsa Família – pode funcionar como um seguro contra esse tipo de risco, o Imds e pesquisadores parceiros iniciaram em 2025 estudos envolvendo o tema.

Um dos resultados foi a produção do *paper* “Política Social e Resiliência: Uma análise geoespacial do impacto das mudanças climáticas nas decisões de migração entre produtores agrícolas vulneráveis”, assinado por Paulo Tafner, diretor-presidente do Imds, e Sérgio Guimarães Ferreira, membro do comitê técnico-científico, com Vinicius Diniz Schuabb (da Universidade Bocconi, Itália) e Valdemar Neto (FGV EPGE – Escola Brasileira de Economia e Finanças).

Indo além dos modelos tradicionais que observam eventos climáticos extremos e padrões de migração entre as unidades administrativas, o grupo desenvolveu uma nova metodologia para analisar a movimentação dos indivíduos dentro dos municípios brasileiros e entre eles.

O objetivo foi investigar a relação entre choques de renda causados por secas extremas e os benefícios do Bolsa Família, com foco em como esses fatores influenciam as decisões migratórias de pessoas socioeconomicamente expostas. As descobertas trazem uma relevante perspectiva sobre o papel dos programas de transferência de renda em contextos de vulnerabilidade, indicando que políticas de assistência social têm papel significativo em contribuir para a resiliência e as decisões de migração das populações rurais frente aos impactos climáticos.



Conheça mais sobre o projeto na edição 68 da Carta do Imds

Imds participa de evento do Banco Mundial

Reconhecido por ser uma referência em pesquisa sobre mobilidade social e fazer a interseção com políticas governamentais, o Imds foi convidado pelo Banco Mundial para participar da 7ª Conferência sobre Finanças Públicas, realizada em Londres em setembro de 2025. O evento trouxe a discussão sobre resultados de programas redistributivos de renda e sessões focadas em dois países, Uganda e Brasil.

O diretor de pesquisa Fernando Veloso participou da sessão Brasil: Transferências Condicionadas de Renda e Mobilidade Social, que teve como tema três pesquisas realizadas sobre programas brasileiros. Foram analisados os impactos do Bolsa Família na mobilidade social e no mercado de trabalho, além dos reflexos da

política de transferência de ICMS com base no desempenho escolar no estado do Ceará.

O debate também contou com a apresentação dos autores dos estudos – Alexandre Fonseca (membro do GAPPE e pesquisador da Receita Federal), Felipe Lobel (Universidade de Stanford) e Luigi Caloi (Universidade de Columbia). Além do Banco Mundial, o evento teve como organizadores o Instituto de Estudos Fiscais (IFS), ODI Global, governo do Reino Unido (Public Finance Centre of Expertise) e Skatteforsk – Centre for Tax Research.

Baseado em evidências científicas, o Imds contribuiu com a discussão trazendo destaque para as lições aprendidas e o impacto da política pública na mobilidade social.



Fernando Veloso, diretor de pesquisa do Imds (de paletó), participa de sessão sobre projetos no Brasil

Nova identidade visual reforça bases sólidas de dados

Na geologia, as camadas representam sucessivos registros da história da Terra. O acúmulo de sedimentos ao longo do tempo se consolida em rochas, formando uma base sólida. Alicerçado em dados e evidências científicas, o Imds tem construído, desde 2020, fundamentos que colocam o tema da mobilidade social em um novo patamar no Brasil. Para acompanhar essa evolução, crescimento e diversificação de suas produções e parcerias, o instituto lançou em 2025 uma nova identidade visual.

Com design moderno e inovador, a identidade traz elementos como: as camadas, que representam essa base sólida; as linhas gráficas, que remetem aos dados; e composições assimétricas, que lembram degraus da mobilidade social. As cores recriam estratos em tons escuros e médios.

Essa nova expressão visual reforça os valores do Imds, entre eles o incentivo à inovação, o compromisso com resultados e a valorização do rigor científico. E permite deixar acessíveis dados

e informações que fazem do instituto a principal plataforma de estudos sobre mobilidade social do país. Essa consistência também está refletida no site, renovado em 2024.

Novo site

O site traz também um conceito que percorre transversalmente todas as linhas temáticas, possibilitando organizar a busca por meio de cada uma das verticais. São elas: Capital Humano, Mobilidade Social e Oportunidades, Política Pública baseada em Evidências, Risco e Seguridade Social, e Território e Desenvolvimento Social. E ganhou entradas específicas para importantes ferramentas, como o Atlas da Mobilidade Social Brasil e a Plataforma Impacto.



Conheça mais sobre o tema na edição 43 da Carta do Imds

De



para



Dados



Camadas



Mobilidade Social



Estudos são citados em mais de 100 reportagens

O trabalho do Imds no biênio 2024-25 ganhou ampla repercussão na imprensa com mais de 100 citações em reportagens, editoriais e outros textos. Um dos destaques foi o Atlas da Mobilidade Social Brasil, desenvolvido em parceria com o Gappe/UFPE, que, além de ser tema de reportagens em veículos com abrangência regional e nacional, foi citado em editorial dos

três jornais com maior circulação (leia na pág. 8).

Entre os veículos estão *Folha de S.Paulo*, *Valor Econômico*, *O Estado de S.Paulo*, *O Globo*, *CNN Brasil*, *BandNews TV* e regionais como *Diário do Povo*, *Correio Braziliense* e *Rádio Gaúcha*.

Além disso, resultados de pesquisas realizadas pelo Imds e parceiros tiveram espaço em colunas e artigos.

Um futuro desafiador e promissor

A experiência acumulada ao longo de sua trajetória dá ao Imds consistência para focar cada vez mais em ferramentas e metodologias construídas com base em evidências científicas visando a aplicação em políticas públicas. Nesse sentido, os projetos que estão por vir são desafiadores e promissores.

O desafio está em sempre almejar o mais alto nível dos trabalhos desenvolvidos a partir de robustos bancos de dados. Ao mesmo tempo, a disposição de unir a capacidade técnica de análise e de avaliação da equipe do instituto e associados à vivência prática da gestão pública de parceiros institucionais abre uma gama de oportunidades para o futuro.

Tudo isso tomando como farol a missão principal do Imds: desenhar, testar, inspirar e propor políticas públicas de impacto que possibilitem maior mobilidade social para as novas gerações.

Conheça o que vem a partir de 2026:

PISA 2037

A iniciativa visa definir ações em política pública que propiciem às crianças brasileiras condições para um desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) que seja equivalente ao desempenho dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Na primeira etapa, o projeto abordará o tema das práticas pedagógicas de alfabetização, produzindo textos de discussão e de convencimento e recomendações práticas de mudanças em marcos normativos relevantes.

Novo Atlas da Mobilidade

O Atlas da Mobilidade 2.0 tem como objetivo adicionar novas funcionalidades e indicadores ao Atlas da Mobilidade Social Brasil. A iniciativa visa construir indicadores para diferentes coortes de crianças, recortes adicionais de renda dos pais e novas segmentações territoriais, de modo a possibilitar maior compreensão sobre mobilidade social no Brasil e todo o seu território.

Imds – Eleições 2026 – Mobilidade social

Dashboard traz indicadores estaduais que auxiliam o debate eleitoral em torno do desenvolvimento econômico e social. Tem como público-alvo os candidatos, suas assessorias, pesquisadores e estudantes, a mídia e os cidadãos em geral. Reúne informações sobre diversos temas relacionados a fatores que podem oferecer a uma pessoa a oportunidade de progredir na vida e conseguir viver em condições melhores.



Efeitos de Longo Prazo das Vizinhanças da Infância

O estudo mede a qualidade das vizinhanças no tempo (2008–2022 para infraestrutura; 2012–2019 para acesso a empregos) e avalia seu vínculo com a mobilidade social. Usando o CadÚnico de 2012 para localizar jovens de 10–14 anos, compara-se a mobilidade de quem cresceu em áreas com maior versus menor cobertura de infraestrutura.

Vítimas e agressores

O objetivo deste estudo é investigar a sobreposição vítima-agressor no Brasil, utilizando dados nacionais de mortes violentas (homicídios), internações por agressão e processos criminais. O estudo está sendo desenvolvido em parceria com o Grupo de Avaliação de Políticas Públicas e Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco (GAPPE/UFPE).

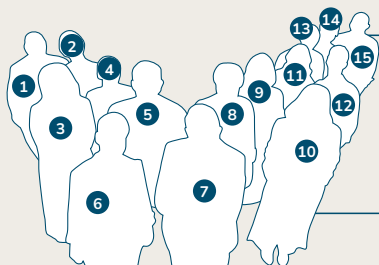
Uma equipe técnica e altamente qualificada

O reconhecimento do Imds como centro de excelência em pesquisas no tema da mobilidade social representa o resultado de um trabalho coletivo marcado pela competência técnica da equipe e pelo compromisso com o rigor científico.

Cada integrante contribuiu de forma decisiva para que os projetos tomassem corpo e colhessem importantes frutos. Desde aqueles que participaram do início até aqueles recém-chegados, bem como

os que passaram a contribuir exercendo novas funções. A vocação do instituto em fazer parcerias técnicas potencializa a capacidade de produção e propicia oportunidades a pesquisadores em seu desenvolvimento.

A soma de diferentes *expertises* de profissionais qualificados deu ao Imds uma riqueza na construção desse instituto sólido e preparado para cumprir seu papel.



1. Paulo Tafner 2. Flávio Riva 3. Mônica Bahia 4. Diogo Almeida 5. Germano Pereira 6. Natalia Levy 7. Fernando Veloso 8. Riba Neves 9. Carolina Roiter 10. Bruna Goussain 11. Eduarda Goulart 12. Felipe Mesquita 13. Leandro Rocha 14. Pedro Henrique Maia 15. Cesare Ciari

Carolina Roiter

Gerente administrativo-financeiro

Bacharel formada pela PUC-Rio. Trabalhou na área de Corporate Finance do Banco Brascan e na área de backoffice da Mellon Brascan DTVM. Foi gerente comercial na área de entretenimento da Conspiração Filmes. Ingressou no setor de Oil & Gas, onde atuou na empresa Global Industries Brasil e no Estaleiro Atlântico Sul.

Natalia Levy

Coordenadora de Projetos e Pesquisa

Economista pela FGV, mestre em Finanças pela PUC-RJ e especialista em Design Estratégico pela ECHOS. Foi gerente financeira da implantação e operação da Concessionária do VLT Carioca. Coordenou projetos no IBRE/FGV, na FGV Projetos e na Júpiter Projetos. Atuou na Sefaz-RJ e na Deloitte. É conselheira da Edutech FazGame e desenvolve pesquisa no Ecossistema de Inovação.

Bruna Goussain

Pesquisadora

Mestre em Economia pela USP, com formação em Relações Internacionais (PUC-SP) e Economia (USP). Foi bolsista do Ipea e atuou como pesquisadora no Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) e no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social.

Flávio Riva

Pesquisador

Mestre pela Escola de Economia de São Paulo (FGV) e doutor em Administração Pública e Governo na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV). É bacharel em Ciências Sociais (USP) e Economia (EESP-FGV). Atuou como pesquisador no Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados (FGV EESP Clear), e foi consultor no Banco Mundial.

Leandro Rocha

Pesquisador

Doutor em Economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi pesquisador assistente do Ipea, trabalhou no IBRE/FGV e no Instituto Pereira Passos. Participou de pesquisas no Banco Mundial e na Universidade Columbia. Atuou como consultor da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Pedro Henrique Maia

Pesquisador

Doutor e Bacharel em Economia pela Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV EPGE). É professor da FGV EPGE e atuou na Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP) do Rio de Janeiro, no International Growth Centre (IGC) e no Climate Policy Initiative (CPI/PUC-Rio).

Mônica Bahia

Cientista de dados

Estatística formada pela ENCE e mestre em Gestão Empresarial pela EBAPE/FGV. Atua em ciência de dados e pesquisa aplicada, com experiência em modelagem estatística, análise de grandes volumes de dados, pesquisas qualitativas e quantitativas e no uso de métodos ágeis. Trabalhou no Ipea, Citibank, Tim Brasil, IBRE/FGV e YDUQS, e foi docente no IBMR.

Cesare Ciari dos Santos

Assistente administrativo-financeiro

Bacharel pela Universidade Augusto Mota. Tem experiência em gestão financeira e nas áreas administrativa e de infraestrutura. Foi assistente técnico na Agência Nacional de Aviação Civil, assessor da Diretoria Executiva na Companhia Fluminense de Securitização e coordenador de Serviços e Patrimônio da Superintendência de Seguros Privados.

Germano Pereira

Analista de TI

Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Estácio de Sá. Fez estágios no IPQM (Instituto de Pesquisas da Marinha) e na Receita Federal, atuou como técnico de Infraestrutura na rede de escolas MOPI. Na Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), atuou como técnico de campo na Superintendência de Seguros Privados.

Felipe Mesquita

Trainee

Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi estagiário na RV Comunicação. Fez parte da Equipe de Pesquisa do Podcast Laginho. Foi extensionista na Webradio Audioativo, onde atuou como repórter, apresentador e editor de áudio. Atuou como redator no projeto de extensão CirculaCT.

Eduarda Goulart

Trainee

Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como Editora de Cinema no site Pitacos! UFRJ. Participou do Festival de Conhecimento UFRJ – Futuros Possíveis como apoio técnico. Foi extensionista da ONG Words Heal the World e da Webradio Audioativo, onde atuou como repórter, apresentadora e editora de áudio.

Diogo Almeida

Estagiário

Estudante de Estatística da Universidade Federal Fluminense (UFF). Participou de um projeto de criação de dashboard para análise das vendas de infoprodutos para uma empresa de cursos on-line. Realizou Cursos no Laboratório de Estatística UFF, como: Redes Neurais; Visualização de Dados; Análise de Dados; Modelagem em Pannel.



Fundadores

Arminio Fraga

Fundador da Gávea Investimentos e do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS). Membro do Group of Thirty e do Council on Foreign Relations. Foi presidente do Banco Central do Brasil (1999-2002), presidente do conselho da B3, diretor do Soros Fund Management e trustee da Princeton University, onde obteve seu Ph.D. Lecionou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE-FGV), na SIPA-Columbia e na Wharton School.



Paulo Tafner

Economista e Doutor em Ciência Política (IUPERJ / UCSD – University of California San Diego). Pesquisador associado da FIPE/USP. Foi coordenador do Grupo de Estudos Previdenciários do IPEA, ocupou os cargos de subsecretário-geral de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, diretor do IBGE e superintendente da ANAC. Lecionou na Universidade Cândido Mendes e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Diretoria

Paulo Tafner

Diretor-presidente

Fernando Veloso

Diretor de Pesquisa

PhD em Economia pela Universidade de Chicago, Mestre em Economia pela PUC-Rio e Bacharel em Economia pela UnB. Professor da FGV EPGE e membro do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos da FGV. Foi membro do Conselho Técnico Consultivo do Imds. Foi pesquisador do FGV IBRE e coordenador do Observatório da Produtividade Regis Bonelli do FGV IBRE. Foi professor do Ibmecc/RJ e secretário-executivo da Sociedade Brasileira de Econometria.



O Comitê Técnico-Científico

No início de sua jornada o Imds contou com um suporte de excelência na forma de seu Conselho Técnico-Consultivo. Era composto por Andre Portela, Cecília Machado, Fernando Veloso, Gustavo Gonzaga, Joana Naritomi, Manuel Thedim, Miguel Foguel e Ricardo Paes de Barros. Todos contribuíram para a formação do instituto.

Com novos desafios, o instituto criou em 2024 o Comitê Técnico-Científico, que tem tido papel proeminente nas definições de projetos de pesquisa, além de seu acompanhamento e aprimoramento. Sob a coordenação do diretor de pesquisa, Fernando Veloso, é composto por Sergio Guimarães Ferreira, Marcos Lisboa e Cecília Machado.

Cecilia Machado

“ Como membro do Comitê Técnico-Científico pude acompanhar de perto o andamento de diversos projetos que estão evidenciando o grau de mobilidade econômica no Brasil, como ela muda ao longo do tempo, como varia no território e quais características são determinantes para que uma criança nascida em família pobre possa melhorar de vida. A divulgação destas informações ajuda a mudar as percepções e as preferências da sociedade por políticas sociais ou redistributivas, além de revelar quais grupos demográficos em maior desvantagem podem ser priorizados neste caminho. Esta é uma importante contribuição que o Imds dá para o debate público e para a formulação de políticas que visam aumentar a mobilidade social no Brasil. ”

Marcos Lisboa

“ Colaborar com o Imds tem sido um prazer. O cuidado com a gestão, a clareza de princípios. Analisar temas relevantes para o bem-comum. Uma coisa de cada vez, mas sempre com profundidade. O Comitê Técnico-Científico permite debater em detalhe as metodologias adotadas, as hipóteses assumidas e a interpretação dos resultados. As reuniões nem sempre são fáceis. Discutimos, discordamos... Mas todos sabemos dos princípios e do cuidado com a técnica. A conversa detalhada e franca reverbera o cuidado com o artesanato das pesquisas do Imds. ”

Sergio Guimarães Ferreira

“ O Comitê Técnico-Científico tem funcionado ao longo do último ano e meio como um crivo de qualidade nos trabalhos do instituto. Tive o privilégio de estar nas duas pontas: como diretor de pesquisa, me beneficiei tremendamente de críticas aos nossos trabalhos tanto no campo do método de abordagem quanto em termos de priorização temática. Como membro do comitê, é uma oportunidade única poder debater analiticamente questões de ordem prática de policy making, como no Projeto PISA. E também de aprender bastante sobre novos métodos de pesquisa, como nos estudos com dados georreferenciados. Institucionalmente, a existência de um comitê científico com reuniões frequentes envolvendo a equipe de pesquisa é um diferencial institucional que qualifica a respeitabilidade e independência do instituto como produtor de conhecimento. ”

Conselho de Administração

Arminio Fraga (presidente)

Gilberto Sayão

Lucas Bielawski

Luciano Huck

Marcos Lisboa

Rogério Xavier

Sheila Najberg

Conselho Fiscal

Francisco Caldas

José Inácio Ferreira

Rodrigo Musse Lopes



Parcerias que fortalecem

O Imds contou com a importante contribuição de parceiros – entidades, empresas, governos e instituições de ensino – na construção de projetos e iniciativas ao longo destes dois anos. A cada um deles e suas equipes, nosso agradecimento.





www.imdsbrasil.org

Rua Abreu Fialho, 9, Jardim Botânico – CEP 22460-240 – Rio de Janeiro – RJ

